

## TÍTULO DO HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELAÇÕES SUBJETIVAS

Renata Fochezatto

Ana Paula de Oliveira Scherer

### Resumo

No atual contexto, é de extrema importância que o professor compreenda as diferenças individuais de seus alunos. Essas individualidades tratam de relações subjetivas que interferem de forma positiva/ negativa em sua formação integral. A partir da aprovação da BNCC e da elaboração dos currículos nas instituições, tiveram ênfase no processo de ensino e aprendizagem às competências socioemocionais, e essas são questões desafiadoras, pois a transformação não se dá apenas nos currículos, mas nas práticas diárias, envolvendo todos os campos do conhecimento, atividades e ações, estimulando um grande impacto nos processos. Assim, questiona-se: como as habilidades socioemocionais estão sendo desenvolvidas na Educação Infantil? Busca-se identificar a partir das relações subjetivas como estão desenvolvidas as habilidades socioemocionais na educação infantil, contemplando, os fundamentos teóricos que envolvem a subjetividade humana e as habilidades socioemocionais. A pesquisa possui cunho qualitativo. A coleta e análise de dados se dão a partir de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo através de entrevista. Espera-se verificar o desenvolvimento das habilidades socioemocionais na EI e o conhecimento que os professores possuem acerca do assunto para práticas transformadoras.

### 1 INTRODUÇÃO

No atual contexto, é de extrema importância que o professor compreenda as diferenças individuais de seus alunos e suas para poder fazer

ou encaminhar questões didáticas e de organização de tempo e espaço para que estes consigam desenvolver-se em sua integralidade.

A partir da aprovação da Base Nacional Comum Curricular e da elaboração dos currículos nas instituições, tiveram ênfase no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula as competências socioemocionais. Esta evidencia-se como uma questão extremamente desafiadora, pois a transformação não se dá apenas nos currículos, mas nas práticas diárias, como um todo, envolvendo todos os campos do conhecimento, atividades e ações, estimulando um grande impacto nos processos de ensino aprendizagem.

Assim, a questão problematizadora aqui, configura-se: a partir das relações subjetivas, como estão desenvolvidas as habilidades socioemocionais na Educação Infantil. Nesse sentido, busca-se identificar a partir das relações subjetivas como estão desenvolvidas as habilidades socioemocionais na educação infantil, contemplando neste processo conhecer os fundamentos teóricos dos processos que envolvem a subjetividade humana e as habilidades socioemocionais evidenciados na BNCC, analisar os tempos e espaços escolares constituintes da construção de habilidades socioemocionais e; compreender as interações estabelecidas e construídas na educação infantil a partir das habilidades socioemocionais.

A pesquisa será de cunho qualitativo, realizada a partir de pesquisa bibliográfica. A coleta de dados se dará mediante questionário elaborado no drive da Google com professores de educação infantil para compreender o entendimento sobre habilidades socioemocionais. Os resultados serão categorizados e analisados a partir do referencial teórico apresentado na pesquisa bibliográfica.

Em face do exposto, espera-se que a partir da análise, entenda-se que as questões socioemocionais são priorizadas nas relações e interações na educação infantil, que a afetividade não se limita ao contato físico, mas sim a um olhar atento ao educador as especificidades de cada criança, conhecendo e interagindo com cada um deles, planejamento e desenvolvendo práticas que promovam uma educação integral. Espera-se

que a organização do tempo e espaço priorize a infância em suas múltiplas singularidades.

## 2 DESENVOLVIMENTO

### 2. HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Nas últimas décadas, os problemas emocionais têm avolumado diversos tipos de transtornos mentais e distúrbios do desenvolvimento na infância e na adolescência. Considerando esses problemas e o papel da escola na sociedade, uma das diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), válida desde o ano de 2020, é inserir atividades que promovam o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

Aprender a lidar com os desafios, anseios e desenvolver aptidão para conviver e viver melhor em comunidade é uma das prioridades na Educação Infantil, qual busca minimizar as percepções de pesquisas de órgãos mundiais que apontam que um em cada quatro adultos ou uma em cada cinco crianças tem ou terá problema emocional grave, como a ansiedade e depressão.

Investir na prevenção e saúde mental protege e ajuda pessoas a superar e solucionar as dificuldades do cotidiano, além de melhorar o desempenho escolar e, futuramente, como profissional. As habilidades socioemocionais têm sido positivamente inseridas nas atividades escolares, no intuito de auxiliar no reconhecimento de sentimentos e regular a intensidade das emoções, a fim de resolver os obstáculos e se relacionar melhor com os outros.

É por meio das habilidades socioemocionais que o indivíduo pode se autoconhecer; saber adequar com suas emoções e sentimentos ao momento que se vive; obter autonomia emocional, em que perceberá até onde pode ir, conceber a partir dessa autonomia o bem-estar na vida, desenvolvendo, assim, a tolerância à frustração, a solidariedade, o respeito, a confiança, a resiliência e a empatia, como exemplos.

Numa sociedade marcada pela velocidade das mudanças, fortalecer as competências emocionais de crianças e adolescentes é fundamental, o

que, segundo Abed (2016, p. 14) possibilita a construção de uma vida feliz e produtiva, “Motivação, perseverança, capacidade de trabalhar em equipe e resiliência diante de situações difíceis são algumas das habilidades socioemocionais imprescindíveis na contemporaneidade [...]”.

Como espaço privilegiado de manutenção e desenvolvimento de saberes, de civilidade e de seres pensantes, cabe também à Escola dispor no processo de ensino e aprendizagem de um conjunto de conhecimentos, que preparem o aluno para obter boa relação consigo mesmo e com os outros, uma vez que aprender envolve não apenas o cognitivo, mas considera todo o corpo, ou seja, leva em conta também os aspectos emocionais e sociais.

Nesse sentido, explorar as habilidades socioemocionais é também formar integralmente o indivíduo para a cidadania, para ter criatividade, para obter senso crítico, para saber gerir suas emoções e frustrações, e para a própria profissão que irá seguir, assim como para a vida e a vida em comunidade. Mas muitos se questionam, o que se entende por habilidades socioemocionais?

Respondendo esse questionamento, os mestres e psicólogos Gisele Alves e Ricardo Primi (2020) explicam que as habilidades emocionais contribuem à promoção do bem-estar e saúde da criança, sendo eficaz na aprendizagem e nas atividades do dia a dia. Ademais, os autores descrevem que:

As habilidades socioemocionais são um conjunto de características pessoais no âmbito das emoções e relações sociais em sua interação com pensamento e inteligência em três núcleos centrais: regulação e controle voluntário do comportamento e motivação; regulação emocional; e habilidades interpessoais. Elas possibilitam a mobilização, a articulação e a prática de conhecimentos, valores e atitudes necessários para se relacionar com os outros e consigo mesmo, estabelecer e atingir objetivos, assim como enfrentar diferentes situações de maneira mais criativa e construtiva. Além disso, manifestam-se na forma de padrões de pensamentos, sentimentos e comportamentos e são moldáveis, ou seja, podem ser aprendidas em contextos formais e informais de aprendizagem. Também podem exercer

influência sobre diversos resultados positivos na vida das pessoas, em diferentes fases do desenvolvimento (PENA, ALVES e PRIMI, 2020, p. 133).

Nessa perspectiva, o docente da Educação Infantil precisa planejar-se diariamente para promover as diversas competências socioemocionais, que abrangem a felicidade, a autoestima, a ética, a autonomia, a interatividade e criatividade, a consciência social, na tomada de decisão, a autoconfiança e o autoconhecimento.

### 2.1 Empatia

Para gerir bem as emoções e articular as práticas humanas de forma mais responsável é preciso tomar decisões que enfrentem as situações de maneira positiva e construtiva. Por esse motivo, a abordagem da empatia na Educação Infantil como habilidade socioemocional se torna tão importante, pois promove saúde e favorece o ambiente de aprendizagem, uma vez que ela essa habilidade é ferramenta de relacionamento e preservação de conexões pessoais.

Considerada uma das maiores habilidades de liderança individual pela Development Dimensions International (DDI), a empatia trata-se não somente de uma habilidade socioemocional que beneficia a aprendizagem, como também significa um comprometimento e alta cooperação com as pessoas no local em que o indivíduo se encontre, por isso, tratada como um valor universal em trabalho de equipe.

Questionar antes de tudo às crianças se conhecem o termo “empatia” e fazê-las pensar sobre o tema é relevante para introduzir o tema em sala de aula. Além disso, elas podem também imaginar ou interagir na discussão com dicas de atitudes ou situações que considerem o uso ou não da empatia. Um jogo que aborde o poder da empatia, com a utilização de frases e situações-problemas em que os alunos respondam se há ou não empatia pode tornar essa didática bastante atraente, ademais, fazer com que as crianças aprendam brincando pode fixar melhor o conteúdo e ajudá-las a fazer associações em seu dia a dia, tendo um senso crítico sobre atitudes e situações que devam ser mais empáticos com as pessoas ao seu redor.

Como disserta Krznaric (2015) a empatia pode gerar uma revolução social, pois serve como mudança social, tendo poderes de mudar vidas. De acordo com o autor, a empatia é vista, muitas vezes, como sentimento agradável, mas de emoção vaga, associada à atitude de afeição e atenção para com outras pessoas, equiparada ainda com a bondade e a sensibilidade emocional.

Na prática, a empatia é a “arte de se colocar no lugar do outro por meio da imaginação, compreendendo seus sentimentos e perspectivas e usando essa compreensão para guiar as próprias ações” (KRZARNIC, 2015, p. 28). Concordando com esse conceito, Swan e Riley (2012) descrevem a empatia como o experimento da vida psicológica de outra pessoa, sendo esse, a capacidade de se projetar no outro, para assimilar os seus pensamentos e sentimentos. Pressupõe acerca da empatia, portanto, que os interesses das outras pessoas coincidem com os seus.

Na Educação Infantil a empatia atrelará fundamentos e atividades sobre o saber escutar, o momento de falar, ver e fazer, abordando a solidariedade, o valor da união e da amizade. Como aponta o site da Inova Social (2019), trata-se de mostrar aos outros que são importantes e que o indivíduo se relaciona emocionalmente com os outros, entendendo e valorizando o pensamento e sentimento com quem se relaciona.

Nas palavras de Eres e Molenberghs (2013) há três componentes envolvidos na empatia, a cognição, que discute a capacidade de compreensão de como outra pessoa vê o mundo; a empatia afetiva, referindo-se ao compartilhamento de sentimentos e emoções, é o que conhecemos como “sentir a dor do outro”; e a empatia de regulação emocional, que ocupa-se em como responder aos sentimentos e emoções dos outros, é a habilidade de manter, reduzir ou ampliar as respostas emocionais, referindo-se ao autocontrole e domínio de sentimentos e emoções.

A empatia favorece o processo de ensino e aprendizagem ao ressaltar as necessidades do outro, trazendo para a práxis mais observação às necessidades, na valorização e atenção nas iniciativas dos alunos. Essa

habilidade também esmera a relação entre professor-aluno, pois desenvolve a confiança a partir dos compartilhamentos e do estímulo à participação. Como afirmam Verdove e Camargo (2008, p. 160):

A empatia precisa ser constantemente aplicada nas relações interpessoais, pois somente é possível ser empático se trabalhar a afetividade e as emoções, especialmente o autoconhecimento, já que para saber o que o outro está sentido e para compreendê-lo é preciso saber o que representa esse sentimento em si.

No que tange às crianças, a empatia aumenta a habilidade social daquelas mais introspectivas, ou às que possuam dificuldades de socialização, como aquelas que possuem o espectro autista; podem também desenvolver maior compartilhamento dos brinquedos, melhorando a interação uma com as outras; além de prevenir o bullying e seus reflexos (SILVA e NUNES, 2020).

Dessa feita, atividades que reforcem a cooperação, conversas que estimulem a identificação de sentimentos e o cultivo do controle sobre os sentimentos. A contação de histórias pode bem desenvolver a empatia em sala de aula, pois a experiência com atividades lúdicas envolvem maior atenção dos alunos. Pensar e agir em benefício da necessidade de outras pessoas, além de ser empático, é também ser alguém altruísta.

## 2.2 Altruísmo

Pensar nas necessidades do outro não basta, é preciso agir, e essa ação deve ser genuinamente sincera, sem manipulações, proveito ou recompensas. Antes de tudo, a criança precisa aprender a valorizar o outro para, assim, realizar atitudes altruístas. O altruísmo se relaciona com a empatia no sentido de ser a capacidade de um indivíduo pensar e realizar atitudes que vão ao encontro do bem-estar dos outros ao seu redor. Nesse aspecto, torna-se o oposto de egoísmo.

Entretanto, deve-se manter um altruísmo saudável e equilibrado, pois sim, há o altruísmo patológico, em que os estudiosos alertam para uma forma equivocada de se interpretar o altruísmo, tal distorção pode gerar pessoas mais vulneráveis e até depressivas. De acordo com Krieger e Falcone (2017, p. 80) “A autoatribuição de culpa e convicção de que se é responsável pelo bem-estar dos outros [...]” de forma excessiva, desconsiderando o seu próprio bem-estar, pode gerar transtornos depressivos.

A educação, como meio de instruir e formar o homem integralmente, certamente compreenderá a apreensão e prática do altruísmo, qual direciona ao voluntário comportamento de ajudar alguém sem, com isso, esperar por recompensas (OLINER, 2002), sendo essa uma conduta em prol da sociedade. Cumpre destacar que no altruísmo a pessoa sente-se envolvido na situação, além de valorizar pessoas, valoriza-se também a todos os seres vivos, portanto, a animais e o meio ambiente, ou seja, a responsabilidade do que ocorre ao outro e ao redor é mútua, compartilhada. Nessa relação saudável com os outros conceitua a inteligência interpessoal.

### 2.3 Relação Interpessoal

A escola é um espaço social, onde os conflitos são naturalmente desenvolvidos e não devem ser desprezados ou ignorados. Por esse motivo, trabalhar a habilidade da relação interpessoal torna-se tão significativo. Perceber as diferenças entre as pessoas, sejam elas pela cor, idade, gênero, pensamento, cultura, formação familiar, peso ou qualquer que sejam é um dos primeiros passos para promover o respeito e valorizar o outro.

Os jogos são excelentes auxiliares para desenvolver as relações interpessoais das crianças, além de auxiliá-las a compreenderem sobre regras e limites, saber ganhar ou perder, corrobora para o aprendizado de saber trabalhar em equipe. Os projetos coletivos são outra opção para a compreensão e encorajamento das crianças no que se refere a entender e manter boa relação interpessoal. Mansani (2019, s/p.) afirma que:

Quando os alunos se sentem parte do time, valorizam seu papel na turma, há um esforço coletivo para manter o bem estar. Quando a turma é desafiada a resolver um problema ou a colaborar em ações que podem transformar a escola ou a comunidade, é natural que fique mais engajada, propensa a dar o seu melhor.

A pedagoga Jussara Barros (2021, s/p) propõe o trabalho com revistas, em que o professor pode pedir que os alunos recortem gravuras de pessoas para montar um cartaz, ressaltando pontos diferentes em cada uma das figuras, como a cor de pele e olhos, altura, peso, idade, advertindo as crianças de que independente dessas diferenças todos merecem respeito. A relação interpessoal é construída com o meio social e, nesse intercâmbio, há diversas internalizações de conhecimento que o aluno precisa saber administrar. O desenvolvimento e gerenciamento pessoal permite à criança conduzir a vida de forma mais sadia. Essa inteligência denomina-se como a habilidade socioemocional de relação intrapessoal.

#### 2.4 Relação Intrapessoal

A relação intrapessoal é a capacidade de saber olhar para dentro de si mesmo, qual possui um grande potencial de desenvolvimento pessoal e, num futuro, profissional, em que se trabalha a habilidade de perceber suas limitações e aprimora, de forma mais positiva, suas habilidades, auxiliando também na tomada de decisões e melhorando as relações entre professor-aluno, com os amigos, os familiares e os colegas.

Para se apropriar inteiramente de suas próprias competências e desenvolver-se melhor e de maneira integral, a boa relação intrapessoal deve ser estimulada e fomentada na Educação Infantil a partir das atividades e brincadeiras. De acordo com Silva (2018, p. 4) "A relação intrapessoal está ligada as suas manifestações internas, subjetivas." Para se estimular tal habilidade, é necessário desenvolver o autoconhecimento, a autoconsciência, a autonomia e promover a autoestima.

Dentre os muitos benefícios do desenvolvimento saudável da relação intrapessoal, destacam-se o controle das próprias emoções e a autoconfiança, que exaltam a valorização de si mesmo e inibem as críticas e culpa acerca dos defeitos e fraquezas, por ascenderem às qualidades e o potencial de realização humana que a criança é e ainda pelo que ainda pode tornar-se ao longo da vida adulta.

Para desenvolver habilidades socioemocionais voltadas à relação intrapessoal, deve-se pensar em atividades que aprimorem a proatividade, o cumprimento de metas, a flexibilidade, a manutenção da positividade em situações mais complexas e a flexibilidade, aspectos inerentes aos jogos e brincadeiras, em que encontram-se o estímulo ao cumprimento e respeito às regras, o trabalho em equipe, a positividade em ganhar dos adversários e fazem com que as crianças analisem situações e possibilidades para alcançar a solução e chegar à “vitória”.

Por fim, o professor pode realizar atividades que proponham reflexão sobre o que a criança deseja ser ou fazer, definindo objetivos e qualidades que devem ser desenvolvidas para alcançá-los; fazendo com que elas reflitam e exercitem a relação intrapessoal, perseguindo um caminho que as farão chegar onde desejam, pensando desde suas habilidades atuais, nas competências e responsabilidades no percurso do objetivo, nos comportamentos que devem tomar para atingir os objetivos, sendo mais proativo, por exemplo, e harmonizando, assim, suas metas com os valores importantes que consideram para a vida.

A pesquisa delineou-se, inicialmente, de um estudo bibliográfico que buscou descrever a importância do desenvolvimento das habilidades socioemocionais e a compreensão de suas nuances na educação infantil, valorizando os aspectos individuais de cada aluno e, também com caráter qualitativa, na medida em que buscamos interpretar a práxis pedagógica dentro do tema e aprofundar o conhecimento sobre ele junto aos professores.

Ademais, busca-se alinhar à realidade escolar e necessidade das crianças, pois, de acordo com Sampieri (2014, p. 9) “O enfoque qualitativo pode conceber-se como um conjunto de práticas interpretativas que fazem

do mundo “visível” o transformam e convertem em uma série de representações”. Nesse aspecto, estabelece-se numa metodologia de pesquisa que se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, pois o objetivo dialoga com critérios subjetivos de como desenvolver as habilidades socioemocionais na educação infantil.

#### 4. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados da pesquisa foram obtidos a partir de questionários realizados com Professores de Educação Infantil na região Oeste de Santa Catarina. Nos questionários distribuídos constavam questões abertas, elaboradas com base na referência teórica sobre o tema.

Totalizaram-se sete questões, onde a análise será embasada numa amostra de seis professores da educação infantil. Ao serem questionados sobre quais habilidades socioemocionais se destacavam na sua prática pedagógica, a empatia superou as demais, num total de 60%, enquanto as relações interpessoal e intrapessoal se equipararam em 20%. Nessa questão, observa-se que o altruísmo não é trabalhado por nenhum dos professores, sendo que essa habilidade é de suma importância para envolver ainda mais a criança no processo de formação integral.

No segundo questionamento, foi unânime a relevância das habilidades socioemocionais, sendo argumentado em sua maioria que, por se relacionarem aos sentimentos e emoções, auxiliam na convivência com o outro e preparam as crianças para lidarem de forma positiva em seus conflitos cotidianos, interferem na vida pessoal desde a infância à vida adulta, contribuem na administração e manutenção do equilíbrio das ações e sentimentos e alcançam a autonomia.

De forma mais subjetiva, a terceira questão requereu maneiras de organização do espaço para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, onde os sujeitos da pesquisa falaram da necessidade de planejamento, de um olhar mais atento às individualidades de cada criança durante as atividades, além da elaboração de atividades lúdicas favoráveis à expressividade e aprendizado, seguindo uma rotina com subsídios de cursos

e materiais que colaborem para esse desenvolvimento. Foram igualmente unânimes ao responderem que já trabalhavam com o desenvolvimento das atividades, mesmo antes da imperativa aprovação na BNCC, em especial, durante o lanche, nas brincadeiras, nas cantigas e contações de histórias, observando as crianças em suas preferências e comportamentos individuais e em grupo.

Na questão 5, ao serem questionados se conseguem desenvolver as habilidades, considerando as individualidades de cada aluno, fora notável ser um dos maiores desafios. Isso porque todos disseram que buscam alcançar com sucesso o fortalecimento das individualidades a partir da autonomia, demonstrando mais os aspectos interpessoais que intrapessoais, sendo essa última pouco expressiva, portanto, imprescindível seu aprofundamento em debates e cursos para professores da EI (Educação Infantil).

Quando perguntado acerca da habilidade socioemocional mais importante (questão 6), embora a maioria tenha optado por considerar todas importantes, percebe-se que a mais conhecida e desenvolvida em sala de aula é a empatia ao abordarem mais sobre as qualidades de cooperação e respeito com o outro no convívio social, o que integra o conceito de empatia.

Por fim, ao serem perguntados se levam ou não a subjetividade do professor e do aluno em consideração no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, fora dito por todos que sim, ressaltando atividades que considerem as relações culturais e históricas, a troca de experiência na vivência de cada criança, respeitando as diferenças e opiniões nas discussões em sala de aula.

### 3 CONCLUSÃO

Conclui-se a importância de ampliar os conhecimentos dos educadores no que se refere às habilidades socioemocionais, bem como repensar em atividades, brincadeiras e situações que possam desenvolver todas elas e não apenas a empatia. É preciso investimento em políticas públicas e aperfeiçoamento de docentes, preocupas não somente com os conteúdos

obrigatórios escolares, mas que laborem as múltiplas inteligências, visando uma vida saudável em todos os âmbitos: familiar, cognitivo, psicológico, emocional e social.

As relações subjetivas, como vistas e analisadas, são partes inerentes à qualidade do processo de aprendizagem, sendo imprescindível o conhecimento aprofundado de cada uma delas e o que representam e como favorecem na formação dos alunos. Diante disso, faz-se necessário um planejamento que aborde e configure um cenário pedagógico mais construtivo e significativo para as crianças da atual realidade social, transformando saberes em práticas facilitadoras à formação integral que se almeja a partir da Educação Infantil.

### REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção psicopedagógica*, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

BARROS, Jussara de. Trabalhando as relações interpessoais. Disponível em: <<https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/trabalhando-as-relacoes-interpessoais.htm#:~:text=Dentre%20as%20tantas%20intelig%C3%Aancias%20emocionais,na%20escola%20ou%20no%20trabalho.&text=Como%20a%20escola%20%C3%A9%20um,norma%20que%20aconte%C3%A7am%20os%20conflitos.>>>. Acesso em: 13 jan. 2021.

CASEL -The Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning; [www.Casel.org](http://www.Casel.org).

COLAGROSSI, Ana Luiza Raggio; VASSIMON, Geórgia. A aprendizagem socioemocional pode transformar a educação infantil no Brasil. *Construção psicopedagógica*, v. 25, n. 26, p. 17-23, 2017.

ERES, R.; MOLENBERGHS, P. (2013). The influence of group membership on the neural correlates involved in empathy. *Frontiers in human neuroscience*, 7:176. Disponível em:<[https://www.researchgate.net/publication/236654787\\_The\\_influence\\_of\\_group\\_membership\\_on\\_the\\_neural\\_correlates\\_involved\\_in\\_empathy](https://www.researchgate.net/publication/236654787_The_influence_of_group_membership_on_the_neural_correlates_involved_in_empathy)>. Acesso em: 09 jan. 2021.

FERNÁNDEZ-MARTÍNEZ, Ana María; MONTERO-GARCÍA, Inmaculada. Aportes para la educación de la Inteligencia Emocional desde la Educación Infantil. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, v. 14, n. 1, p. 53-66, 2016.

GOLEMAN, Daniel. (1998). *La práctica de la Inteligencia emocional*. Barcelona: Kairós.

INOVA SOCIAL (2019). A empatia é uma habilidade importante. Como usá-la no ambiente de trabalho? (27/06/2019) Disponível em: <<https://inovasocial.com.br/solucoes-de-impacto/liderando-com-empatia/#:~:text=Empatia%20%C3%A9%20o%20ato%20de,boas%20maneiras%20gentileza%20ou%20generosidade.>>. Acesso em: 10 jan. 2021.

KRIEGER, Stèphanie; FALCONE, Eliane Mary de Oliveira. A Influência das distorções cognitivas no comportamento altruísta. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, v. 13, n. 2, p. 76-83, 2017.

KRZNARIC, Roman. *O poder da empatia: a arte de se colocar no lugar do outro para transformar o mundo*. Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2015.

MANSANI, Mara. Com quantas relações se constrói uma sala de aula? (25/06/2019) Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/18020/blog-de-alfabetizacao-gestao-de-sala-de-aula-como-cuidar-das-relacoes-interpessoais>>. Acesso em: 14 jan. 2021.

Oliner, S. P. (2002). Extraordinary acts of ordinary people: faces of heroism and altruism. In: S. G. Post, L. G. Underwood, J. P. Schloss & W. B. Hurlbut (Eds.), *Altruism and altruistic love: science, philosophy and religion in dialogue* (pp. 123-139). Nova Iorque: Oxford University Press.

PENA, Anderson Córdova; ALVES, Gisele; PRIMI, Ricardo. Habilidades socioemocionais na educação atual. *Boletim Técnico do Senac*, v. 46, n. 2, 2020.

SAMPIERI, Roberto Hernández. (Org.) *Metodología de la investigación*. 6ed. Mexico D. F.: McGraw-Hill Education/ Interamericana Editores, 2014.

SILVA, Luís Antônio dos Santos; NUNES, Maria Augusta Silveira Netto. (2020) Desenvolvimento da empatia na educação: o estado da arte. *Perspectivas de atuação no caos: textos e contextos*. Disponível em: <<http://almanaquesdacomputacao.com.br/gutanunes/publications/capluis.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2021.

SILVA, Rosilda Garcia da. Educação Bilíngue: Ludicidade no ensino de libras a partir da educação infantil. Revista Multidisciplinar Pey Këyo Científico-ISSN 2525-8508, v. 4, n. 1, 2018.

VEDOVE, Juliana Cereda Dale; DE CAMARGO, Rosi Teresinha Munaretti. A influência da empatia na relação tutor-aluno. Revista Intersaberes, v. 3, n. 6, p. 155-165, 2008.

Sobre o(s) autor(es)

Ana Paula de Oliveira Scherer. Mestre em Educação, professora, [anapaula.scherer@unoesc.edu.br](mailto:anapaula.scherer@unoesc.edu.br)

Renata Fochezatto, acadêmico do curso de Pedagogia pela instituição de ensino Unoesc, Campus Xaxim, [renatafoche@hotmail.com](mailto:renatafoche@hotmail.com)